

Avaliação crítica para Estudos Prognósticos

Os resultados do estudo são válidos? (Validade interna)

1. A amostra representativa dos pacientes escolhidos foi definida em um ponto comum (geralmente cedo) no decorrer de sua doença?	
O que seria ideal?	Onde no artigo eu encontro esta informação?
É preferível que os pacientes do estudo sejam arrolados em um tempo uniformemente precoce ao decorrer da doença (geralmente quando a doença se manifesta pela primeira vez). Tais grupos de pacientes são chamados de "coorte inicial" ("initial cohort"). Os pacientes também devem ser representativos da própria população de interesse. Pacientes de centros de referência terciários podem ter doenças mais avançadas e piores prognósticos do que pacientes na atenção primária.	A seção " Métodos " deve descrever o estágio no qual os pacientes entraram no estudo (no momento do primeiro infarto ou no 3º estágio do câncer de mama, por exemplo). A seção " Métodos " também deve fornecer informações sobre o recrutamento de pacientes, se os pacientes foram recrutados em centros de atenção primária ou de referência terciária.
Esse artigo: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não está claro <input type="checkbox"/> Comentários:	
2. O acompanhamento dos pacientes foi suficientemente longo e completo?	
O que seria ideal?	Onde no artigo eu encontro esta informação?
O tempo de acompanhamento deve ser suficientemente longo para detectar o desfecho (<i>outcome</i>) ou doença em questão. Isso variará dependendo do caso (para os resultados de gravidez, por exemplo, o ideal seria nove meses. Para câncer seriam anos). Todos os pacientes devem ser acompanhados desde o início do estudo até que o resultado em questão aconteça ou morte ocorra. Razões para o não acompanhamento devem ser fornecidas juntamente com a comparação das características demográficas e clínicas entre os pacientes que não estavam disponíveis e aqueles em que o acompanhamento foi completo.	A seção " Resultados " deve indicar a duração do acompanhamento (média ou mediana). A seção " Resultados " também deve fornecer o número de pacientes que não estavam disponíveis para o acompanhamento e os motivos. Uma comparação dos dois grupos (aqueles disponíveis e aqueles que não estavam disponíveis) pode ser apresentada em forma de tabela ou os autores podem simplesmente indicar no texto se houve ou não diferenças.
Esse artigo: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não está claro <input type="checkbox"/> Comentários:	
3. Os critérios de desfechos eram objetivos ou foram aplicados de forma "cega"?	
O que seria ideal?	Onde no artigo eu encontro esta informação?
Uma definição clara de todas as medidas de desfecho deve ser fornecida. É ideal que os desfechos menos objetivos sejam avaliados cegamente, ou seja, o indivíduo que determina o desfecho não sabe se o paciente possui fator prognóstico potencial ou não.	A seção " Métodos " deve fornecer uma definição clara ou critérios explícitos para cada desfecho. Informação sobre o potencial "cegamento" de indivíduos responsáveis pela determinação de fatores prognósticos deve ser encontrada ou na seção de " Métodos " ou em " Resultados ".
Esse artigo: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não está claro <input type="checkbox"/> Comentário:	
4. Se forem identificados subgrupos com prognósticos diferentes, ocorreu um ajuste de fatores prognósticos importantes?	
O que seria ideal?	Onde no artigo eu encontro esta informação?
Um fator prognóstico é uma característica do paciente (idade ou estágio da doença, por exemplo) que prediz o eventual resultado do	A seção " Resultados " deve identificar quaisquer fatores prognósticos e indicar se eles

paciente. O estudo deve fazer ajustes baseado nos fatores prognósticos já conhecidos para que os resultados não sejam distorcidos durante a análise.

foram ou não ajustados durante a análise. Veja também as tabelas e imagens para evidenciar isso (por exemplo, podem haver curvas de sobrevivência separadas para pacientes em estágios diferentes da doença ou para grupos etários diferentes).

Esse artigo: Sim Não Não está claro
Comentários:

Quais foram os resultados?

Qual a probabilidade dos desfechos no decorrer do tempo?

Existem várias maneiras diferentes de relatar os desfechos de uma doença. Muitas vezes eles são relatados simplesmente como um índice (por exemplo, a proporção de pessoas que tiveram um evento). Descrever um prognóstico como um índice tem algumas vantagens. Índices são simples, facilmente comunicados, compreendidos e memorizados. Infelizmente, índices transmitem pouca informação e podem existir diferenças importantes em prognóstico mesmo em índices com taxas de resumo similares.

Por esta razão, a curva de sobrevivência é utilizada para estimar a sobrevivência de um grupo (coorte) ao longo do tempo. A curva de sobrevivência é um método útil para descrever qualquer resultado dicotômico (não apenas sobrevivência) que ocorre apenas uma vez durante o período de seguimento. A gráfico abaixo mostra curvas de sobrevivência de três doenças com a mesma taxa de sobrevivência aos 5 anos. Observe que a taxa de resumo obscurece diferenças importantes para os pacientes.

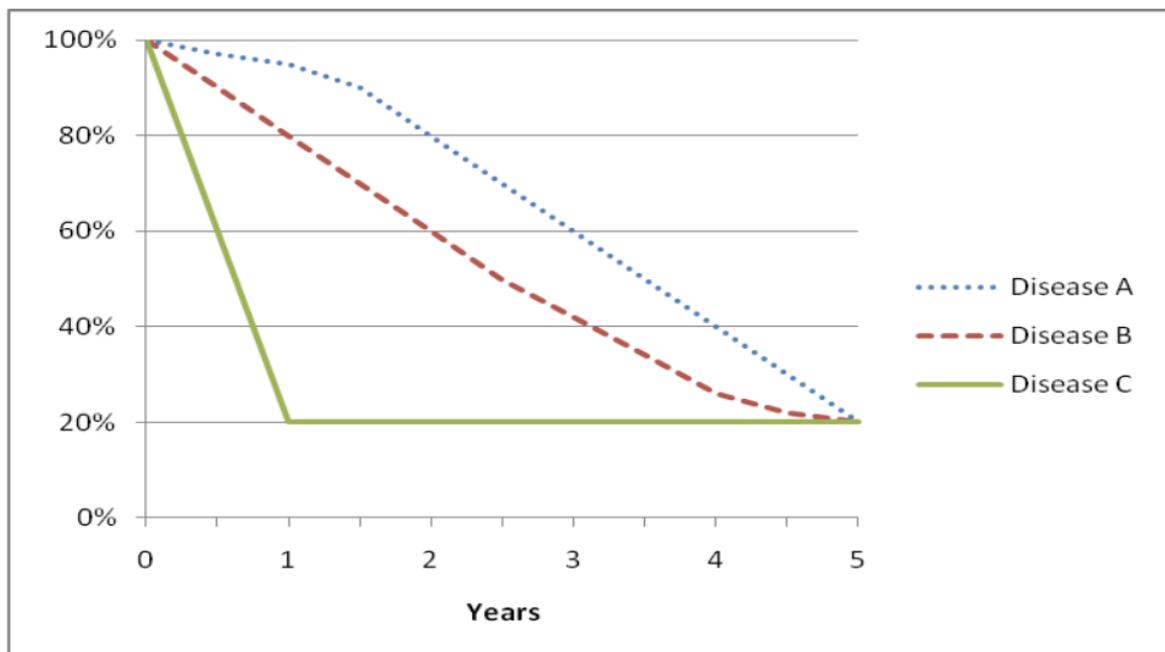


Gráfico: Curvas de cinco anos de três doenças diferentes

Quão precisas são as estimativas prognósticas?

Para determinar a precisão das estimativas, precisamos analisar os intervalos de confiança de 95% (IC) em torno da estimativa. Quanto mais estreito o IC, mais útil é a estimativa. A precisão das estimativas depende do número de observações em que a estimativa se baseia. Já que que os períodos de acompanhamento anteriores geralmente incluem resultados de mais pacientes do que períodos posteriores, as estimativas no lado esquerdo da curva são geralmente mais precisas. As observações no lado direito da curva geralmente são baseadas em um número muito pequeno de pessoas devido a óbitos e participantes que ou saíram do estudo ou entraram mais tarde que os demais. Consequentemente, as estimativas de sobrevivência no final do período de acompanhamento são relativamente imprecisas e podem ser afetadas pelo o que acontece com apenas algumas pessoas.

Posso aplicar esta evidência prognóstica válida e importante ao meu paciente? (Aplicabilidade Externas)

As perguntas que você deve fazer antes de decidir aplicar os resultados do estudo ao seu paciente são:

- Meu paciente é tão diferente daqueles no estudo que os resultados não podem ser aplicados para ele?
- Essa evidência tem um impacto clinicamente importante nas minhas conclusões sobre o que oferecer ou dizer aos meus pacientes?